

# CFESS Manifesta

Dia do/a Assistente Social

Brasília, 15 de maio de 2010

Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta



## TRABALHO COM DIREITOS PELO FIM DA DESIGUALDADE

Este é o tema das comemorações do Dia do/a Assistente Social de 2010. Na história do Serviço Social brasileiro, várias gerações de assistentes sociais assumiram a condição de sujeitos políticos e coletivos na construção da profissão. Hoje somos aproximadamente 90 mil assistentes sociais no Brasil atuando em diferentes espaços sócio-ocupacionais, onde deparamos com inúmeras e diferentes formas de opressão e expressões da desigualdade econômica e social.

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) homenageia todos/as assistentes sociais que fazem do Serviço Social brasileiro uma profissão que afirma cotidianamente a luta contra a desigualdade por meio da competência técnica, do compromisso ético-político com movimentos organizados em defesa dos direitos da classe trabalhadora e de uma sociabilidade libertária e emancipadora, que supere todas as formas de exploração e opressão humanas.

Não é demais lembrar que este compromisso se expressa, sobretudo, a partir dos idos de 1970 e início dos anos 1980, sob a incidência das lutas políticas democráticas que se enraizavam em toda América Latina e que forjaram as condições objetivas e subjetivas para o processo de virada, cujo marco foi o 3º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, em 1979. Este processo exigiu um novo perfil ético, político e profissional incorporado nos Códigos de Ética de 1986 e 1993 e na Lei de Regulamentação da Profissão, de 1993.

Neste 15 de maio e, em todos os momentos de 2010, queremos comemorar com você, assistente social, a construção e o fortalecimento do nosso Projeto ético-político, que só se materializa pelo compromisso e envolvimento coletivo. Está assegurado em nosso Código de Ética (1993), na Lei de Regulamentação da Profissão (8.662/1993) e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Preservar,



fortalecer, conquistar a adesão de novos sujeitos e consolidar este Projeto é um desafio e ação política estratégica de todos/as nós, assistentes sociais. Exige uma postura profissional que articule a radicalização da democracia com o fortalecimento das lutas sociais, na perspectiva da resistência coletiva. Exige a ruptura com o conformismo, com o conservadorismo e com perspectivas endógenas que sombreiam a profissão.

Fortalecer as lutas sociais para romper com a desigualdade significa contribuir para que mulheres e homens, oprimidos/as pelo capital, se reconheçam e se constituam como sujeitos políticos e coletivos, que lutam aguerrida e cotidianamente em busca de liberdade e emancipação humana.

O tempo presente exige uma qualificação profissional técnica, ética e política, fundada na perspectiva crítica e de totalidade que possibilite compreender as complexas determinações que subjazem as relações sociais. Imbuído nessa perspectiva, o Serviço Social, apesar dos tempos sombrios e da contracorrente capitalista patriarcal, ousa discutir a centralidade da relação trabalho, ►



► direitos e concentração de riqueza. Ousa dizer NÃO ao ensino de graduação à distância. Ousa dizer que as práticas terapêuticas NÃO são atribuição ou competência profissional. Ousa dizer que a inquirição de crianças e adolescentes NÃO é competência e atribuição profissional. Ousa dizer NÃO ao abortamento inseguro e clandestino, que atinge, sobretudo, mulheres pobres e negras. Ousa dizer NÃO à maternidade obrigatória. Ousa dizer NÃO à criminalização dos movimentos sociais. Ousa dizer NÃO à homofobia, ao racismo e ao patriarcado. Ousa dizer NÃO à propriedade privada e a coisificação das relações sociais.

Diante da agudização e reiteração banalizada da desigualdade social predominante no Brasil, em que mulheres, homens, jovens, adolescentes, crianças, idosos estão submetidos de modo avassalador às mais diversas formas de violação, opressão, exploração e ausência de efetivas políticas públicas, nós, assistentes sociais, somos cotidianamente interpelados/as a tecer os fios da história com atitude crítica, fortalecendo as lutas e movimentos mais gerais de defesa dos interesses e necessidades sociais da classe trabalhadora. A condição de (não) trabalho de imensa parcela da classe trabalhadora acirra a desigualdade e fortalece a concentração de renda:

- 18,7 milhões de trabalhadores/as (10% mais pobres) ficam com apenas 1,1% da renda do trabalho; os 10% mais ricos concentram 44,7% da renda do trabalho;
- a taxa média de desemprego nas regiões metropolitanas é de 20,21% entre negros e de 15,35% entre os não negros, entre as mulheres é de 21% e 15,1% entre os homens;
- 2,5 milhões de crianças ainda vivem em situação de exploração do trabalho;
- Cerca de 4,5 milhões de pessoas com idade entre 5 e 17 anos trabalham no Brasil;
- Das 20,6 milhões de crianças com idade até 6 anos (11% da população), 11,5 milhões vivem em famílias com renda mensal per capita inferior a meio salário mínimo, sendo que mais da metade é negra.

Para superar essa condição, lutamos pela socialização da riqueza e pelo fim da desigualdade. Para mediar nossa luta, reafirmamos e traduzimos cada vez mais o Projeto ético-político no cotidiano profissional, defendendo a efetivação e ampliação de direitos e a universalização das políticas sociais.

Por isso defendemos o **Trabalho com Direitos para todos/as**. Este princípio fundamenta todas as nossas ações em defesa do emprego e do trabalho para assistentes sociais. Algumas ações nessa direção merecem destaque:

- realização do concurso e posse dos/as aprovados/as para o INSS; continuamos lutando pela ampliação das vagas e garantia de condições de trabalho para os/as concursados/as;
- defesa com aprovação parcial de importantes Projetos de Lei, como os que estabelecem jornada semanal de 30 horas; piso salarial de sete salários mínimos e obrigatoriedade de contratação de assistentes sociais e psicólogos/as nas escolas;
- campanha pelo concurso público para assistentes sociais, com defesa de concurso conforme NOB/RH/SUAS, assistentes sociais na equipe dos NASF; concurso nos campo sóciojurídico e na educação;
- publicação de parâmetros de atuação nas Políticas de Assistência Social e Saúde; estamos em debate para elaboração dos Parâmetros na Área da Previdência Social e no Campo Sóciojurídico;
- realização de Seminários Nacionais para discutir o trabalho de assistentes sociais no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), na Saúde e no campo Sóciojurídico, além do Seminário Nacional de Serviço Social na Previdência, que acontece em junho de 2010;
- discussão e regulamentação de temas sobre exercício profissional, na perspectiva de garantia das competências e atribuições profissionais: condições éticas e técnicas para o exercício profissional do/a assistente social (Resolução 493/2006); supervisão direta de estágio

(Resolução 533/2008); práticas terapêuticas (Resolução 569/2010); atuação do assistente social na qualidade de perito judicial ou assistente técnico (Resolução 559/2009); emissão de pareceres, laudos e opiniões técnicas conjuntos entre assistentes sociais e outros profissionais (Resolução 557/2009); e procedimentos para efeito de lacração de material técnico-sigiloso do Serviço Social (Resolução 556/2009).

Por acreditarmos na possibilidade histórica de construção de uma nova sociabilidade que assegure a emancipação humana, lutamos todos os dias e mais um dia para garantir e ampliar direitos; lutamos contra a exploração e opressão em todos os níveis e precisamos, cotidianamente, nos indignar e "lembrar para resistir" aos desmandos do capital.

Assim, **com atitude crítica para avançar na luta**, homenageamos a todos/as assistentes sociais brasileiros e convidamos para fazer do nosso dia um dia de mobilização para enfrentarmos o desafio de romper a desigualdade, denunciando todas as formas de exploração e opressão que empobrecem as potencialidades humano-genéricas.

## NADA É IMPOSSÍVEL DE MUDAR

*Desconfiai do mais trivial,  
na aparência singelo.  
E examinai, sobretudo, o que parece  
habitual.  
Suplicamos expressamente:  
não aceiteis o que é de hábito como  
coisa natural,  
pois em tempo de desordem  
sangrenta,  
de confusão organizada, de  
arbitrariedade consciente,  
de humanidade desumanizada,  
nada deve parecer natural nada deve  
parecer impossível de mudar*

**Bertolt Brecht**



SCS Quadra 2, Bloco C,  
Edf. Serra Dourada,  
Salas 312-318  
CEP: 70300-902  
Brasília - DF  
Fone: (61) 3223.1652  
Fax: (61) 3223.2420  
cfess@cfess.org.br

## Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta (2008-2011)

**PRESIDENTE** Ivanete Salete Boschetti (DF)  
**VICE-PRESIDENTE** Sâmbara Paula Ribeiro (CE)  
**1ª. SEC.** Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (SP)  
**2ª. SECRETÁRIA** Neile d'Oran Pinheiro (AM)  
**1ª. TESOUREIRA** Rosa Helena Stein (DF)  
**2ª. TESOUREIRA** Telma Ferraz da Silva (BA)  
**CONSELHO FISCAL**  
Silvana Mara de Moraes dos Santos (RN)  
Pedro Alves Fernandes (MG)  
Kátia Regina Madeira (SC)

**SUPLENTE**  
Edval Bernardino Campos (PA)  
Rodriane de Oliveira Souza (RJ)  
Marinete Cordeiro Moreira (RJ)  
Kênia Augusta Figueiredo (MG)  
Erivã Garcia Velasco (MT)  
Marcelo Sitcovsky Santos Pereira (PE)  
Maria Elisa dos Santos Braga (SP)  
Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)  
Marylucia Mesquita (CE)

**CFESS MANIFESTA - Dia do/a Assistente Social**  
**Conteúdo:** Kátia Regina Madeira, Marylucia Mesquita e Ivanete Boschetti (aprovado pela diretoria)  
**Assessoria de comunicação:** Rafael Werkema - JP/MG 11732 comunicacao@cfess.org.br  
**Design:** Rafael Werkema  
**Fotos:** sxc.hu e Rafael Werkema